

# Partidos tentam adiar assinatura

Diversos partidos poderão ingressar em juízo para cancelar os acordos que o Brasil assina, amanhã, com os banqueiros internacionais, em Nova Iorque. Através de medida cautelar, encabeçada pelo Partido Democrata Trabalhista (PDT), será requerida à Justiça uma liminar pedindo o adiamento da assinatura, até que o Congresso Nacional delibere sobre o texto final.

A liderança do PDT alega que os acordos são lesivos ao patrimônio público, garantindo que a União e o Ministério da Fazenda estão cometendo atos contrários à soberania nacional. Além disso, o líder do partido na Câmara, deputado Brandão Monteiro (RJ), acusou o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães

(PMDB-SP), de ter entrado em entendimento com o presidente José Sarney para que a promulgação da nova Constituição só fosse feita após a celebração dos acordos, para que o Congresso não se beneficiasse da futura Constituição.

Pela nova Carta, será o Poder Legislativo quem deliberará sobre “tratados, acordos ou atos internacionais que acaretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional”, segundo o artigo 49, inciso primeiro. Com isso, o Executivo estaria obrigado a remeter ao Congresso o texto final dos acordos para ser apreciado e votado.

Com base nessas convicções, líderes de seis partidos (PSDB, PC do B, PDT, PT, PCB e PSB) enviaram ontem aos presidentes da Or-

dem dos Advogados do Brasil — OAB —, da Associação Brasileira de Imprensa — ABI —, da CUT e da CGT ofício garantindo que está sendo dado “mais um golpe do Executivo às vésperas da promulgação da nova Constituição”. Pedem que eles apelem ao presidente Sarney e ao deputado Ulysses Guimarães a suspensão da assinatura até o dia cinco de outubro.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) já garantiu ao líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), a assinatura de seu partido na medida cautelar. A liderança pedetista acredita que, “diante da gravidade do assunto”, presidentes e líderes do PMDB e do PFL não se recusarão a endossar a medida, “apesar de apoiarem o Governo”.